

A INSERÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM TEXTOS LITERÁRIOS: POR UM TERRITÓRIO SOCIOEDUCACIONAL NÃO SUBALTERNO

THE INSERTION OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN LITERARY TEXTS: FOR A NON-SUBALTERN SOCIO-EDUCATIONAL TERRITORY

Cleide Maria FERRAZ¹, Wilson Honorato ARAGÃO², Rita de Cássia Freire de Melo GOLDBAUM³

¹Professora doutora da Universidade de Pernambuco, E-mail: cleide.ferraz@upe.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1047-3138>

²Professor Doutor da Universidade Federal da Paraíba, E-mail: wilsonaragao@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3202-7713>

³Professora Doutora da Universidade de Pernambuco, E-mail: rita.freire@upe.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2962-7678>

Artigo recebido em 22/11/2023, aceito em 10/12/2023.

Palavras-chave:
cultura afro-brasileira;
preconceito racial;
texto literário;
diálogo intercultural;
empoderamento.

Keywords:
afro-brazilian culture;
racial prejudice;
literary text;
intercultural dialogue;
empowerment.

RESUMO

Este artigo visa investigar a abordagem racial em textos literários. Para tal, utilizou-se o método qualitativo, partindo de uma pesquisa de natureza bibliográfica por meio da análise do conteúdo de 9 contos. Entre os resultados apresentados evidenciam que os textos literários trabalhados eclodiram unidades de sentido e temas que integram o saber necessário a reflexão das questões socioraciais. Conclui-se que o combate ao preconceito e a afirmação da identidade negra na escola e no tecido social, veiculados pela literatura, viabilizam o diálogo intercultural e inclusão desse grupo minoritário.

ABSTRACT

This article aims to investigate the racial approach in literary texts. To this end, the qualitative method was used, starting from a bibliographical research through the analysis of the content of 9 short stories. Among the results presented, it is evident that the literary texts worked on emerged units of meaning and themes that integrate the knowledge necessary to reflect on socio-racial issues. It is concluded that the fight against prejudice and the affirmation of black identity at school and in the social fabric, conveyed by literature, enable intercultural dialogue and inclusion of this minority group.

1. INTRODUÇÃO

A temática da diversidade cultural foi compósita da política pública especificamente educacional em meados de 1997 obliquamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, principalmente, a partir dos anos 2000, com a lei federal 10.639/2003 sobre obrigatoriedade no currículo escolar, da história e cultura afrobrasileira. Em 2004, regulamentou-se a educação das relações étnicoraciais com o Parecer CNE nº 4 e a Resolução CNE nº 1.

Em 2010 emana o projeto de lei 8.035/2010 que aprova o Plano Nacional de Educação para 2011-2020, prossequindo a incorporação de demandas dos movimentos sociais principalmente os de caráter identitário como povos do campo e quilombolas, além de incorporar outras expressões da diversidade cultural como relações étnico-raciais, gênero, educação ambiental, educação prisional, diversidade sexual, entre outros (Gomes, 2011).

Seria ingênuo admitir um nascedouro próprio de tais políticas, pelo contrário, elas ocorrem por influências externas e por pressão de movimentos sociais do povo negro, os cantares, danças, resistência e lutas, mesclam-se no embate do jogo do poder por brechas não raro ocultas; é a construção de sua história que as artes em geral e a literatura contaram e irão contar por fontes africanas e pelo acervo de produção nacional em linguagem erudita ou de cordel, em forma de prosa ou verso.

Apesar de as políticas públicas terem avançado durante os primeiros mandatos do governo Lula, por outro lado no tecido das práticas sociais persiste o preconceito nem sempre explícito, mas certamente velado, numa sociedade que discrimina negativamente, explora, aniquila, não empodera crianças, adolescentes, mulheres e homens negros, desde o século XVI. Não há talvez efetivas formas de antidiscriminação na sociedade, em instituições educativas e, dentre estas, a escola decadente. É neste cenário que o negro não consegue desarticular essa sociedade branca. A forma enxergada para sobreviver tem sido predominantemente a de confronto e amedrontamento.

Alguns textos no Brasil retratam a dificuldade da situação, como denunciam Alves (2011) no livro “(De)Clamar” e Correia (2006) em “Canoeiros e Curandeiros”. A discussão das formas de valorização da branquitude pela grande imprensa traz de Liv Sovik (2009) um olhar propositivo à releitura do cosmopolitismo nesse aspecto e nas relações cotidianas entre os negros e os brancos brasileiros.

O *escrito literário* pode ser uma ferramenta nos processos de (re)formações identitárias inclusive de etnia; essas configurações são perpassadas por relações de poder assimétricas, em que o diálogo da cultura erudita com a cultura negra constitui-se requisito mínimo imprescindível. Por circular em espaços coletivos, o texto pode afetar o imaginário; é em potencial um dos elementos capazes de mudar visões de mundo e fomentar o diálogo entre culturas, formando, fortalecendo ou reformando uma *identidade* negra na esteira do poder.

Nos meandros de múltiplas utilidades das obras literárias, situam-se as dimensões ideológica, política e pedagógica. Neste trabalho, admite-se a potencialidade política de o texto talvez engendrar novas concepções e atitudes. A leitura de escritos literários provoca mudanças nas concepções de leitores – estudantes ou não – suscitando benfazejas condições a esses usuários de uma prática cultural tão potente. Por isso, adota-se aqui uma argumentação ancorada na dimensão pedagógica que se pauta na potencialidade educativa/pedagógica de o texto literário tornar aprazível o ensino/estudo, por elevar a autoestima de alunos de quaisquer nichos sociais.

Deste modo, reflete-se sobre quais caminhos de enfrentamento da problemática do preconceito e discriminação, a educação ofereceria para seduzir o alunado afrodescendente à escola e à produção de conteúdo compatíveis com a sua formação, vislumbrando a elucidação do papel social do cidadão discriminado em regimes aparentemente democráticos. Um dos meios seria a reaproximação com a literatura afro-brasileira que realce diálogo entre culturas e inclusão dos vários grupos sociais.

Questiona-se sobre quais são as ideias veiculadas por escritores, sobre a diversidade cultural vigente no país, com ênfase no afrodescendente, sua valorização e poder, suas explícitas e implícitas subalternizações. O afrodescendente é empoderado? O texto literário pode alterar a visão dos leitores acerca de elementos múltiplos formadores da cultura?

Defende-se que o texto literário inter/multicultural, não discriminador do negro, é um dos elementos centrais da mudança de concepções de educandos-leitores; esta perspectiva não se dá por ensinamento ou por força documental, mas nos processos de leitura, de ensino-estudo e de práticas; a condição objetiva para que a mudança de concepções aconteça, anulando resistência às temáticas da cultura negra, abrange duas dimensões: 1) o que o texto traz de antidiscriminador (força imanente do texto); 2) o que as políticas culturais oferecem para sustentar ações educativas interculturais.

A inclusão de grupos minoritários, por políticas ou ações delas decorrentes, abordadas em instrumentos ou noutra forma, é passível de se tornar objeto de estudo em pesquisas no campo da cultura e especificamente da língua/literatura enquanto ferramenta de comunicação intercultural. Dentre os instrumentais potencialmente tidos como meio de empoderamento, está o texto literário possibilitando a visibilização da (re)constituição da identidade negra.

Observando como as formações identitárias da etnia negra são veiculadas no texto literário, alimenta-se a reflexão acerca das relações de poder nelas presentes. A literatura, abordando situações sociais populares da vida do negro, realiza diálogo do conhecimento erudito com o popular contribuindo com a formação da identidade negra na escola e no tecido social.

Para tal, pretendeu-se investigar o sentido do combate ao preconceito racial em textos literários, tendo por objetivos específicos: elencar nove contos que abordam positivamente a cultura negra, utilizáveis em

práticas de leitura discente; identificar nas concepções dos escritores se o negro é valorizado e empoderado.

A utilidade deste artigo consiste em contribuir com a reflexão da prática pedagógica na formação identitária de estudantes negros, além de ajudar no conhecimento da repercussão de políticas culturais nos escritos dos autores. Seus resultados poderão servir para a reflexão teórica e o debate, provocando estudos futuros e maior inclusão do afrodescendente na literatura brasileira, além de motivar a grande imprensa, agentes educacionais, enfim, as instituições literárias, para uma maior difusão e uso de processos e produtos da arte literária.

Justifica-se a investigação pelo combate ao preconceito e pela afirmação da identidade negra na escola e no tecido social, dando possibilidade de diálogo cultural e inclusão de grupos minoritários, neste caso do negro, a busca do poder.

2. MÉTODO

Utilizamos a abordagem qualitativa que privilegia a importância da construção de um conhecimento compreensivo e interpretativo dos fenômenos sociais e educativos, produzido em relação com “Contos Negreiros” de Marcelino Freire e em seis contos dos “Cadernos Negros: três décadas”. Considera-se pertinente tal abordagem, pelo fato de que a pesquisa qualitativa permite aproximação do pesquisador com o fenômeno e concentra-se na descrição e análise de elementos específicos de informação, para compreender o seu significado e produzir uma visão da situação ou contexto em que foram gerados.

Lançamos mão da pesquisa bibliográfica, pelo acesso a nove contos, sendo seis organizados por Ribeiro e Barbosa (2008) em “Cadernos Negros: três décadas”: a) Di Lixão, de Conceição Evaristo; Lembranças das Lições, de Cuti; Pão da Inocência, de Eustáquio Lawa; Temporal no Barraco de Binho, de Lepê Correia; A Cega e a Negra – uma fábula, de Miriam Alves; Civilização, de Oswaldo de Camargo e três contos de Marcelino Freire (2008) do livro “Contos Negreiros” do próprio autor: Totonha; Curso Superior; Meu Negro de Estimação.

A análise e interpretação de dados coletados nos textos escolhidos, aproximou-se do método integral ou dialético, de Candido (2006), onde se identifica como a sociedade é retratada pela ficção. Na teia de vinculações teórico-ideológico-culturais e na relação conectiva de sociedade e literatura, foram considerados o contexto e as condições de produção do texto, uma vez que a reflexão dialética depende da análise formal com referente que se constitui na realidade concreta das classes sociais, neste caso, a classe constituída por negros. Ademais, refletindo sobre o enunciado dos textos literários, buscou-se compreender o que ocorre articulado entre criação, instituições literárias e processos discursivos dos escritores, sob inspiração em Maingueneau (2001).

Complementou-se o método, tendo por objeto as concepções e juízos dos sujeitos, no caso, escritores, pela análise de conteúdo/análise temática, segundo Laurence Bardin (2004), bem como Quivy e Campenhoudt (2008), a qual se adequa à análise das ideologias, dos sistemas de valores e sua transformação.

Processando a análise dos dados, especificamente o conteúdo dos escritos, foram identificados sentidos, que foram agrupados em unidades de sentido geradoras de temas, conforme quadro 1.

Quadro 1- Análise de Conteúdo de textos Literários

TEMAS	TEXTOS LITERÁRIOS RELACIONADOS AOS TEMAS
-Diversidade cultural -Diálogo com diferenças culturais -Visibilidade identitária -Historicidade -Críticidade -Não alienação -Valorização da cultura negra -Inclusão -Empoderamento do grupo negro	Texto 1, Texto 2, Texto 3, Texto 4, Texto 5, Texto 6, Texto 7, Texto 8, Texto 9

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como se vê no quadro 1, dos textos literários trabalhados eclodem sentidos, agrupamento em unidades de sentido e temas seguintes: diversidade, diálogo com as diferenças culturais, visibilização identitária, historicidade, criticidade, não alienação, valorização da cultura negra, inclusão, empoderamento do grupo negro.

Quanto à análise de conteúdo, sua adequação consiste sobretudo no fato de que as concepções dos escritores, conforme se discute e problematiza nesta investigação, podem se constituir um rico material, pois os aspectos formais da comunicação indicam a atividade cognitiva dos locutores, os significados sociais de seu discurso e o uso social que fazem da comunicação. As concepções e discursos têm relevância na vida das pessoas que fazem parte do universo de pensamento e ação dos sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O olhar investigativo desta investigação buscou o pensamento de diversos teóricos cujas premissas

foram classificadas em cinco grupos descritos a seguir.

3.1 Relação entre culturas

A relação entre culturas pode ser vista sob três enfoques: etnocêntrico, relativista e comunicativo. Parafraseando Flecha (1996), o enfoque *etnocêntrico* (interculturalidade como assimilação ou integração), propõe o acolhimento de pessoas de outras culturas para adquirirem a cultura dominante. O enfoque *relativista* (diálogo livre entre iguais) defende a proposta de destruição de identidades e pessoas. O enfoque *comunicativo* como opção de uma dinâmica de diálogo livre em direção à igualdade, propõe diminuir os efeitos de exclusão e aumentar os igualadores da relação entre culturas pela via do diálogo.

Sob a teorização social crítica, o convívio de culturas diversas pode ser entendido como multiculturalismo. O termo interculturalidade, conceituado por alguns analistas sociais críticos, apresenta-se como “o conhecimento e a apreciação de diferentes culturas e o estabelecimento de relações de trocas entre os elementos das diversas culturas, tanto no interior de um país como do mundo”, conceito este segundo Recomendação da Conferência Internacional da Educação (Genebra - setembro de 1992).

om base na pluralidade cultural, pode-se desenvolver a interculturalidade e chegar ao multiculturalismo, conforme Souza (2001, p. 215) ao endossar o caminho freireano. Segundo Flecha (1996), admite-se pluralismo e interculturalismo como forma de diálogo livre em direção à superação das desigualdades e exclusões; o “diálogo como forma de relação entre as culturas” (p. 44) baseia “o enfoque comunicativo (que) é crítico com os contextos sociais e autocrítico” (ibidem). Talvez se possa atribuir facticidade a uma teoria alimentadora de relação entre culturas cujo enfoque não seja etnocêntrico, nem relativista, mas comunicativo, ainda que, no jogo do poder, toda cultura tende a inclinar-se ao etnocentrismo.

O quadro a seguir esquematiza as ideias ora expostas.

Quadro 2 – Relação entre culturas: enfoques, pressupostos e propostas, segundo Flecha (1996)

ENFOQUES	PRESSUPOSTOS	PROPOSTAS
Etnocentrista	Interculturalismo como assimilação ou integração	Acolher pessoas de outras culturas/aceita a falsa neutralidade da cultura dominante
Relativista	Pluriculturalismo/impossibilidade do interculturalismo	Manter e desenvolver a própria identidade cultural

Comunicativo	Interculturalismo e pluriculturalismo/ diálogo livre	Diminuir efeitos da exclusão/aumentar igualadores da relação entre culturas
--------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3.2 Práticas educativas interculturais e texto

As políticas afirmativas e o tecido social, quando recortados para o campo educacional, requerem práticas pedagógicas que levem em conta uma componente cultural crítica instrumentalizada por atividades inclusive cognitivas, em que não se pode negar a centralidade da Leitura e do Texto. O primeiro mora no aprendiz, o segundo é manipulado pelo educador, sem esquecer que os textos literários são formas de expressão cuja análise se faz profícua à compreensão de fenômenos sociais e (des)educativos.

A educação inter/multicultural crítica afina-se com a comunicação, o diálogo entre culturas e a contextualização (Ferraz, 2002). Essa educação ancora-se em pressupostos teóricos que, conforme Paulo Freire, admitem que a linguagem intercultural tem assento primordial no diálogo democrático (difícil, mas possível) entre culturas. Conforme Freire (1992, p. 30), “para um educador progressista coerente não é possível minimizar, desprezar, ‘o saber de experiência feito’ que os educandos trazem para a escola”. Isto requer a consideração de um elemento básico nas práticas pedagógicas que é o princípio da contextualização e da recontextualização (Stoer & Cortesão, 1999).

3.3 Texto literário

Na esteira de uma das formulações acerca de cultura, Hall (2009) interpreta que no processo amplo criador de convenções e instituições está a descrição de obras literárias, portanto estas descrições literárias não podem ser isoladas de outras práticas no processo histórico. Importante enxergar as experiências que estão por trás do repertório negro, na sua “variada atenção à fala; em suas inflexões vernaculares e locais; em sua rica produção de contranarrativas” (onde) a cultura popular negra traz à tona “elementos de um discurso que é diferente” (Hall, 2009).

A atualidade do texto literário carece de “encarná-lo” no mundo. O escritor identifica-se com os afrodescendentes culturalmente excluídos, “com todos aqueles que parecem escapar às linhas de divisão da sociedade: boêmios, mulheres, palhaços, aventureiros, índios [...] de acordo com as circunstâncias” (Maingueneau, 2001, p.36). Nesta esteira, “a obra só pode surgir se, de uma ou de outra maneira, conseguir tomar forma numa existência que é ela mesma moldada para que essa obra nela advenha” (id, ibid, p.117).

Barthes (1960) expressa que “a obra é essencialmente paradoxal [...] ela é ao mesmo tempo expressão

de uma história e resistência a esta história” (p.139).

Sabe-se que “a resistência está sempre presente no modo de agir, sentir e pensar dos negros” (Oliveira, 2008, p. 320). Confirmar a autenticidade de manifestações culturais de africanos e afrodescendentes, pela literatura e por outras formas, parece uma boa trilha a percorrer na busca da verdadeira identidade negra, inversamente despropositados de rotulação em baixa e alta culturas, bem como sem essencializar o negro, mas vendo-o na conjuntura das condições políticas, históricas que engendram sua construção social.

A produção literária de escritores negros tem poder de revigorar a negritude dos brasileiros. Trazê-la à tona, em espaços educativos e noutras situações sociais, significa acreditar na elevação da autoestima e no empoderamento de leitores negros. Nesse sentido, o texto literário pode ser concebido e recebido como um instrumento pedagógico e de empoderamento.

3.4 Sociedade-literatura e subalternização do sujeito

Com a obra “Literatura e Sociedade”, editada pela primeira vez em 1965, exemplificam-se “as conexões sociais” [...] “onde a função da produção literária é referida constantemente à estrutura da sociedade” (Candido, 2006, p.9). Afastados os fossos, hoje sabe-se que o texto literário e o contexto fundidos numa “interpretação dialeticamente íntegra” (Candido, 2006, p. 13), fazem chegar-se à integridade da obra.

Nesta sociedade, a estratificação social excludente dá lugar e se alimenta de uma subalternização do sujeito que significa em Spivak (2010, p.12) o seu pertencimento “às camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante”. Ou seja, mais uma vez a literatura ajudará na compreensão da prática pedagógica articulada às práticas sociais recheadas de todo tipo de exclusão cultural, inclusive a da cultura negra.

3.5 À guisa de síntese teórica

À guisa de síntese de pressupostos teóricos ora expostos, pode-se afirmar que: a) a relação entre culturas, muitas vezes, assentam-se de forma reducionista, apenas no enfoque da diversidade cultural (interculturalidade como mera assimilação ou integração) e o respeito a ela, sem contudo defender o empoderamento da cultura popular-afrobrasileira; b) o texto literário, com concepções de empoderamento do negro, quando lido e compreendido repercute positivamente na instância da recepção em concepções e representações inclusivas dos negros e negras; c) o afrodescendente-aluno, ainda que seja visto pelo outro com saudáveis concepções e representações, não se percebe suficientemente empoderado, principalmente se

a leitura não integra seu *handcap* cultural reforçado pela ausência do educador-professor.

Sendo assim, colocam-se as seguintes premissas:

- a) só existe diálogo genuíno entre culturas, quando não só se reconhece a diversidade, mas respeita-se e dialoga-se reduzindo exclusões;
- b) só existe empoderamento de grupo subalterno negro, quando se combate a estagnação e se incentiva o protagonismo;
- c) o pensar é influenciado pelo que se lê;
- d) o texto tem importância social, pois potencializa a realocação do poder, o que reoportuniza, democratizando, o exercício da prática cidadã.

Assim refletido e dito, podemos afirmar que a construção de um conhecimento compreensivo e interpretativo dos fenômenos sociais e educativos é essencial para uma compreensão mais profunda e crítica das complexas relações entre os indivíduos e a sociedade em que vivem. É através da análise e reflexão sobre as experiências vividas e narradas em obras como "Contos Negreiros" de Marcelino Freire e nos "Cadernos Negros: três décadas" que podemos expandir nosso entendimento sobre as questões raciais e sociais presentes na história e na atualidade do Brasil.

Ao ler "Contos Negreiros", podemos perceber como o autor aborda de forma contundente e poética temas como o racismo, a violência, a exclusão social e a marginalização dos indivíduos negros na sociedade brasileira. Freire utiliza sua escrita para dar voz e visibilidade às experiências e realidades de personagens marginalizados, evidenciando as desigualdades sociais e as consequências dessas injustiças em suas vidas.

Já nos "Cadernos Negros: três décadas", podemos encontrar uma coletânea de contos de diferentes autores negros que abordam temas semelhantes, mas que também trazem outras perspectivas e abordagens sobre as questões raciais e sociais. Esses contos refletem as experiências e vivências dos autores e apresentam um panorama da produção literária afro-brasileira ao longo de três décadas.

A partir da leitura e análise dessas obras, é possível compreender e interpretar as complexas relações entre raça, gênero, classe social e outras questões que afetam a vida dos indivíduos em sociedade. Essa compreensão é fundamental para uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e as lutas por justiça e igualdade que ainda precisam ser travadas no país.

Além disso, a produção literária afro-brasileira também é uma importante ferramenta pedagógica para a educação inclusiva e antirracista. A leitura dessas obras pode ajudar a ampliar a compreensão dos alunos sobre a história e a cultura afro-brasileira, bem como a desconstruir preconceitos e estereótipos raciais que ainda persistem na sociedade.

Enfim, a construção de um conhecimento compreensivo e interpretativo dos fenômenos sociais e educativos, a partir da leitura e análise de obras como "Contos Negreiros" e os "Cadernos Negros: três

décadas", é fundamental para uma compreensão mais ampla e crítica das questões raciais e sociais presentes na sociedade brasileira. Essa compreensão é essencial para o enfrentamento das desigualdades sociais e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

A literatura é uma forma importante de expressão e reflexão sobre a realidade social e cultural em que vivemos. As obras literárias, como "Contos Negreiros" e os "Cadernos Negros: três décadas", permitem que os leitores entrem em contato com diferentes visões de mundo e experiências de vida, possibilitando uma reflexão crítica sobre as desigualdades e injustiças sociais.

A leitura dessas obras é especialmente relevante no contexto brasileiro, marcado por uma história de escravidão, racismo e exclusão social. Por meio da literatura afro-brasileira, é possível conhecer a perspectiva de autores negros que muitas vezes não encontram espaço nos meios de comunicação. Dessa forma, é possível ampliar a visibilidade de suas experiências e reflexões, contribuindo para uma maior representatividade e valorização da cultura afro-brasileira (Evaristo, 2015; Cuti, 2015; Gonçalves, 2021).

Além disso, a literatura pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica na promoção de uma educação antirracista e inclusiva. Ao incluir obras literárias afro-brasileiras no currículo escolar, é possível ampliar o repertório dos alunos, permitindo que eles se reconheçam na literatura e possam compreender a diversidade cultural presente na sociedade brasileira.

Outro aspecto importante é que a leitura dessas obras pode contribuir para a construção de uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais e as formas de opressão presentes na sociedade. Ao se deparar com histórias de personagens negros que vivenciam situações de exclusão e violência, os leitores podem refletir sobre o papel que cada um tem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e sobre as ações necessárias para se combater o racismo e outras formas de discriminação.

Em síntese, a construção de um conhecimento compreensivo e interpretativo dos fenômenos sociais e educativos a partir da literatura afro-brasileira é fundamental para uma compreensão mais profunda e crítica das questões raciais e sociais no Brasil. Por meio da leitura e reflexão sobre obras como "Contos Negreiros" e os "Cadernos Negros: três décadas", é possível ampliar nossa visão de mundo e construir um olhar mais atento e crítico sobre a realidade em que vivemos.

A condição objetiva para que a mudança de concepções aconteça, anulando resistência às temáticas da cultura negra, abrange as três dimensões da educação: o ensino, a pesquisa e a extensão. No que diz respeito ao ensino, é importante que as escolas e universidades incluam em seus currículos componentes curriculares (CC) que abordem a história e a cultura afro-brasileira, bem como a literatura e outras expressões culturais produzidas por autores negros. Essa inclusão deve ser feita de forma transversal, ou seja, em todos os CC e não apenas em um específico. Além disso, é fundamental que os professores tenham formação

adequada para trabalhar com essas temáticas e que as escolas promovam a diversidade cultural e o respeito às diferenças.

No que diz respeito à pesquisa, é importante que as universidades desenvolvam estudos e pesquisas sobre a história e a cultura afro-brasileira, contribuindo para a produção de conhecimento e para a valorização da cultura negra. Essas pesquisas devem ser feitas de forma interdisciplinar e envolvendo a participação de pesquisadores negros.

Por fim, no que diz respeito à extensão, é importante que as instituições de ensino superior promovam atividades que envolvam a comunidade e respondam aos seus problemas, como oficinas, palestras e eventos culturais que valorizem a cultura afro-brasileira. Essas atividades devem ser planejadas em conjunto com a comunidade negra, para que haja uma participação efetiva e para que as ações atendam às demandas e necessidades locais.

As políticas culturais oferecem suporte para ações educativas interculturais por meio de programas e projetos que visam valorizar a diversidade cultural e combater a discriminação racial e outras formas de preconceito. Por exemplo, o Programa Nacional de Ações Afirmativas (PRONAAfro), criado em 2005, tem como objetivo promover a inclusão social e educacional de negros e indígenas por meio de ações afirmativas. O Programa Nacional de Cultura (PNC), por sua vez, tem como objetivo incentivar a produção cultural em todo o país, valorizando a diversidade cultural brasileira e contribuindo para a promoção do diálogo intercultural.

Além disso, existem outras políticas e programas específicos que visam promover a cultura afro-brasileira, como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, lançado em 2009, que tem como objetivo incorporar a história e a cultura afro-brasileira nos currículos escolares.

Essas políticas culturais oferecem suporte para ações educativas interculturais, pois promovem a valorização da cultura afro-brasileira, incentivam a inclusão social e educacional de negros e indígenas e combatem a discriminação racial e outras formas de preconceito.

Para ampliar a reflexão sobre a importância da valorização da cultura afro-brasileira na educação, podemos citar alguns autores e pesquisadores que se dedicam a esse tema. Um deles é Kabengele Munanga, antropólogo congolês naturalizado brasileiro, que tem uma vasta obra sobre a história e a cultura afro-brasileira. Em seu livro "Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra" (1999), Munanga discute as contradições e preconceitos presentes na construção da identidade nacional brasileira, evidenciando a importância de valorizar a diversidade cultural do país, em especial a cultura afro-brasileira.

Outra autora que aborda a questão da valorização da cultura afro-brasileira na educação é Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, linguista e professora da Universidade Federal de São Carlos. Em seu livro "O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: trajetórias e perspectivas" (2016), Silva discute a necessidade

de incluir a história e a cultura afro-brasileira nos currículos escolares, promovendo uma educação antirracista e inclusiva.

Também podemos citar a obra "Educação e Diversidade: reflexões e experiências" (2012), organizada por Nilma Lino Gomes e Juarez Tadeu de Paula Xavier, que reúne textos de diferentes autores sobre a importância da diversidade cultural na educação. O livro discute questões como o racismo, a intolerância religiosa, a homofobia e outros preconceitos, evidenciando a importância de uma educação intercultural e inclusiva.

Esses autores e pesquisadores, entre outros, contribuem para a ampliação do debate sobre a valorização da cultura afro-brasileira na educação, evidenciando a importância de promover uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural e combata o racismo e outras formas de discriminação.

4. CONCLUSÕES

A construção de um conhecimento compreensivo e interpretativo dos fenômenos sociais e educativos por meio da leitura de obras como "Contos Negreiros" e os "Cadernos Negros: três décadas" é de extrema importância para a valorização da cultura afro-brasileira e para o combate ao racismo e outras formas de discriminação. Essas obras permitem que os leitores tenham acesso a perspectivas e experiências que muitas vezes são excluídas dos meios de comunicação convencional, ampliando a visibilidade e representatividade da cultura negra.

A literatura afro-brasileira é uma forma de expressão e reflexão sobre a realidade social e cultural em que vivemos, permitindo que possamos compreender mais profundamente as questões raciais e sociais presentes em nossa sociedade. A inclusão dessas obras nos currículos escolares, bem como a promoção de atividades culturais que valorizem a cultura afro-brasileira, são medidas fundamentais para a promoção de uma educação inclusiva e antirracista.

Nesse sentido, a leitura de "Contos Negreiros" e dos "Cadernos Negros: três décadas" contribui para uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira, evidenciando as desigualdades e injustiças sociais presentes em nossa história e cultura. Dessa forma, é possível construir um conhecimento mais compreensivo e interpretativo dos fenômenos sociais e educativos, promovendo uma educação intercultural e inclusiva, que valorize e respeite a diversidade cultural e combata o racismo e outras formas de discriminação.

Tal conhecimento é ensejado por ações de planejamento e gestão educacional que materializam políticas públicas em cultura e ensino, transformando espaços imateriais onde habitam os excluídos cuja educação torná-los-á cidadãos críticos e engajados socialmente. Conclui-se que o combate ao preconceito e a

afirmação da identidade negra na escola e no tecido social, veiculados pela literatura, viabilizam o diálogo cultural e inclusão desse grupo minoritário na teia do poder.

5. REFERÊNCIAS

Alves, M. (2011). *(De) Clamar: poemas*. Coleção Poemas de Ocasão – 1. Orobó Criações.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barthes, R. (2002). Histoire ou Literature? Sur Racine. In: ROGER, Jérôme. *A crítica literária*. Trad Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL.

Brasil. (2003). Lei 10.639/2003. Trata da obrigatoriedade no currículo escolar, da história e cultura afro-brasileira. Brasília.

_____. (1996). Decreto 1904/96. Relativo ao Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília.

_____. (2002). Decreto 4228/2002. Institui o Programa Nacional de Ações Afirmativas. Brasília.

_____. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Sexualidade. Brasília.

_____. (2005). Programa Nacional de Ações Afirmativas-PRONAAfro. Brasília.

_____. (1985). Programa Nacional de Cultura. Brasília.

_____. (2009). Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília.

Candido, A. (2006). *Literatura e sociedade*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2004). Resolução nº 1/2004. Trata da educação das relações étnico-raciais.

_____. (2004). Parecer nº 4/2004. Trata da educação das relações étnico-raciais.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. (1992). Genebra.

Correia, L. (2006). *Canoeiros e curandeiros: resistência negro-urbana em Pernambuco século XIX*. Recife: Funcultura.

Cuti. (2015). *Gritos da Terra*. São Paulo: Editora do Autor.

Evaristo, C. (2015). *Olhos d'Água*. Rio de Janeiro: Pallas.

Ferraz, C. M. (2002). *Abordagem de alguns aspectos interculturais numa escola de meio popular*. (Dissertação de mestrado). Recife: UFPE.

Flecha, R. (1996). Multiculturalismo: enfoques etnocentrista, relativista e comunicativo diante da relação de culturas. In: CASTELLS et al. *Novas perspectivas críticas em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freire, M. (2008). *Contos negreiros*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record.

Freire, P. (1992). *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Cortez.

Gomes, N. L. e Xavier, Juarez Tadeu de Paula (orgs). (2012). *Educação e diversidade: reflexões e experiências*. Belo Horizonte: Autêntica.

Gomes, N. L. (2011). O plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In Dourado, Luiz Fernandes (Org). *Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas*. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica.

Gonçalves, A. M. (2021). *Resistência*. São Paulo: Record.

Hall, S. (2009). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Resende et al. 1ª edição atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Maingueneau, D. (2001). *O contexto da obra literária*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Munanga, K. (1999). *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Editora Autêntica: Belo horizonte.

Oliveira, R. (2008). Orikis. In: *Cadernos negros: três décadas*. São Paulo: Quilombhoje; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. [Manual of research in social sciences]. 5ª ed. Trad João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Ver. Rui Santos. Lisboa: Gradiva.

Ribeiro e Barbosa, M. (Orgs). (2008). *Cadernos negros: três décadas: ensaios, poemas, contos*. São Paulo: Quilombhoje; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Silva, P. B. G. (2016). *O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Contexto.

Souza, J. F. (2001). *Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural*. Recife: Bagaço.

Sovik, L. R. (2009). *Aqui ninguém é branco*. Rio de Janeiro: Aeroplano.

Spivak, G. C. (2010). *Pode o subalterno falar?* [Can the subordinate speak?] Trad Sandra R.G. Almeida; Marcos P. Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Stoer, S. e Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Afrontamento.